BRASILIANAS

POR
WILLIAM FRANÇA

Joel Rodrigues/Agência Brasília

Pontos de recarga de elétricos estão se espalhando no DF

Venda de carros eletricos tem uma das maiores altas do país

Brasília consolidou em março uma das maiores altas do país na venda de veículos eletrificados, com 2.928 unidades emplacadas e participação de 8,3% no total nacional. O desempenho acompanha o recorde brasileiro de 35.356 eletrificados no mês, impulsionado por novas regras de recarga em edifícios residenciais em São Paulo, que criaram ambiente de maior confiança no setor.

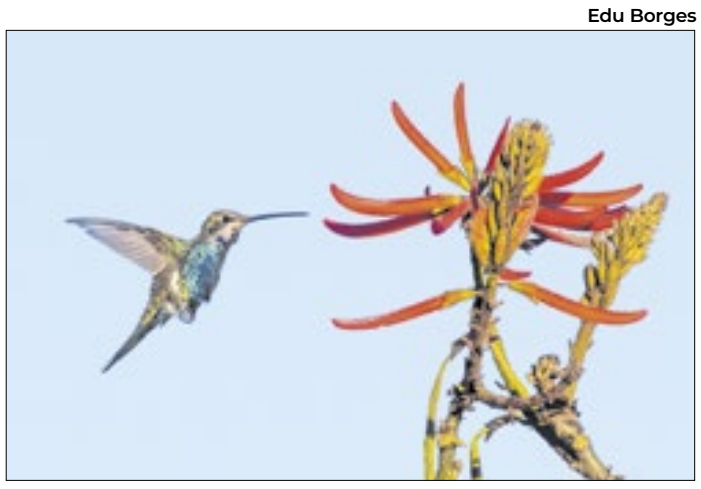
No Distrito Federal, o avanço reflete renda mais alta, uso urbano intenso e expansão da infraestrutura de recarga.

Os modelos plug-in — que incluem os 100% elétricos (BEV) e os híbridos recarregáveis (PHEV) — lideram a preferência local, seguindo a tendência nacional. No Brasil, eles representaram 75% das vendas de março, com 14.073 BEV e 12.367 PHEV.

Já os híbridos sem recarga externa (HEV e HEV Flex) responderam por 25% das vendas nacionais, com 8.916 unidades, e seguem crescendo de forma consistente. Em Brasília, esses modelos também ampliam espaço, especialmente entre motoristas que buscam economia.

Com o DF ocupando a segunda posição entre as cidades que mais vendem eletrificados no país, a tendência é que o mercado local acelere, sustentado pela chegada de novos modelos e pela ampliação da rede de recarga.

Edu Borges



Mostra reúne 20 séries fotográficas selecionadas

Exposição celebra biodiversidade do DF

A primeira edição do Prêmio de Fotografia Onça Pintada abre, nesta quarta-feira (15), a visitação presencial da mostra coletiva com 20 séries fotográficas selecionadas. As obras, produzidas por fotógrafos amadores e profissionais do Distrito Federal e da RIDE-DF, estarão em cartaz até 14 de maio no hall do Edifício Ana Maria Primavesi, no campus da Faculdade UnB Planaltina.

Cada série é apresentada em formato quadríptico, com quatro imagens que compõem uma narrativa visual única sobre a biodiversidade dos parques ecológicos.

Durante o período da exposição, o público poderá participar da votação popular que definirá os três primeiros colocados do prêmio, entre 10 e 30 de abril, nas redes sociais do projeto. Os vencedores receberão prêmios de R$ 3.500, R$ 2.500 e R$ 1.500, enquanto os demais artistas terão reconhecimento de participação no valor de R$ 500. O anúncio dos vencedores e o lançamento do catálogo digital acontecem em 14 de maio.

A entrada é gratuita.

Prêmio Engenho Mulher abre diálogo

O Júri do 4º Prêmio Engenho Mulher promove, nesta quinta-feira (16), uma roda de conversa com a superintendente do Sebrae-DF, Rose Rainha, em Brasília. A dirigente integrou delegação brasileira convidada pelo Brics Women para conhecer políticas públicas voltadas ao empreendedorismo feminino na Índia.

O encontro busca ampliar o repertório das juradas sobre práticas internacionais de equidade de gênero e empreendedorismo social, trazendo comparações entre o cenário indiano e o brasileiro.

Tradicionalmente, o Júri fomenta debates com especialistas para embasar suas escolhas. Nesta edição, a comissão julgadora é formada pelas jornalistas Basília Rodrigues, Cláudia Meirelles, Márcia Zarur, Neila Medeiros, Paola Lima e Sibele Negromonte.
O Prêmio Engenho Mulher – Reconhecimento a Quem nos Transforma distingue lideranças femininas que impactam a sociedade, valorizando legado e empoderamento.

A cerimônia de entrega ocorrerá em 25 de maio, no Museu de Arte de Brasília.

Fórum discute gestão pública

Brasília recebe nesta quinta (16), o Fórum CBTD de Gestão Pública, iniciativa voltada à troca de experiências entre servidores e especialistas sobre desenvolvimento e gestão de pessoas no setor público.
O encontro será realizado no auditório da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), das 8h às 18h, com entrada gratuita.

Organizado pela Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento (ABTD), o fórum nasce da experiência do Congresso Brasileiro de Treinamento e Desenvolvimento, considerado o maior evento da área no país.

A proposta é direcionar o debate para as especificidades da gestão pública, com nomes como Igor Cozzo, presidente da ABTD; Minervino Neto, CEO da Dale Carnegie Brasília; e Luana Brito, coordenadora-geral de Gestão de Pessoas do Ministério dos Transportes. A programação inclui palestras e mesas interativas, em formato que privilegia a construção coletiva de conhecimento e soluções aplicadas ao cotidiano dos órgãos governamentais.

Reprodução Polícia Militar de Goiás

Corpos de quatro vítimas foram encontrados dentro de carro

Adolescente envolvido em chacina fugiu do local

Delegado relata em júri que menor pulou o muro do cativeiro

Por Isabel Dourado

No segundo dia de julgamento da maior chacina do Distrito Federal, realizado nesta terça-feira (14), no Fórum de Planaltina, a Justiça continua ouvindo testemunhas sobre o crime que vitimou dez pessoas da mesma família. A sessão começou na segunda-feira (13), por volta das 9h, e se estendeu até a noite, quando seis testemunhas foram ouvidas. Cinco réus respondem pelo caso: Gideon Batista de Menezes, Horácio Carlos Ferreira Barbosa, Carlomam dos Santos Nogueira, Fabrício Silva Canhedo e Carlos Henrique Alves da Silva. Segundo o Ministério Público, o júri deve ser concluído apenas no domingo (19), devido ao número de vítimas e réus, além da complexidade das provas.

A investigação do MP evidenciou que os crimes foram praticados pelo grupo ocorreram entre outubro de 2022 e janeiro de 2023 para tomar a chácara Quilombo, no Itapoã, que estava sob a posse de Marcos Antônio Lopes de Oliveira. As vítimas da chacina são: Marcos Antônio Lopes de Oliveira, 54 anos; Renata Juliene Belchior, 52; Gabriela Belchior de Oliveira, 25; Thiago Gabriel Belchior de Oliveira, 30; Elizamar da Silva, 39; Gabriel Silva, de 7 anos; Rafael e Rafaela Silva, 6 anos; Cláudia Regina Marques de Oliveira, 55; e Ana Beatriz Marques de Oliveira, 19 anos.

No primeiro dia do julgamento, um dos investigadores da Polícia Civil do Distrito Federal que atuou no caso afirmou que, depois da morte dos primeiros familiares, os acusados passaram a usar os celulares das vítimas para responder mensagens de parentes e amigos, na tentativa de despistar o crime.

Menor

De acordo com o Ministério Público do DF (MPDFT), Gideon Batista é apontado como o mentor da chacina. Ele teria organizado todo o plano, facilitado pelo fato de residir na chácara das vítimas, onde prestava serviços gerais à família. Uma das testemunhas ouvidas nesta terça relatou, ainda, que o mentor mantinha uma relação próxima com a família de Marcos Antônio.

O crime foi planejado por Gideon e Horácio Carlos. Segundo o delegado Ricardo Viana, um adolescente de 17 anos teve participação no crime mas abandonou o local após presenciar o esquartejamento do patriarca Marcos Antônio Lopes de Oliveira, de 54 anos. De acordo com Viana, o menor disse que pulou o muro do cativeiro, no Vale do Sol, em Planaltina, após presenciar o ato. "Gideon decreta a morte do adolescente como forma de não atrapalhar o plano."

Somadas as penas podem variar entre 211 a 385 anos de prisão, conforme o Código de Processo Penal, caso os réus sejam condenados. A denúncia inclui homicídio qualificado, extorsão, roubo, sequestro, fraude processual, corrupção de menores, ocultação e destruição de cadáver.